

Apoio à Transição Climática

Intervenções de Resiliência dos territórios face ao risco | Combate à desertificação através da rearborização e de ações que promovam o aumento da fixação de carbono e de nutrientes no solo

Recuperação e Reabilitação de áreas desertificadas e de escombreiras existentes no Vale do Côa

RRADCÔA

RELATÓRIO

Termo da candidatura- dezembro de 2023

4. 1 Plano de Comunicação

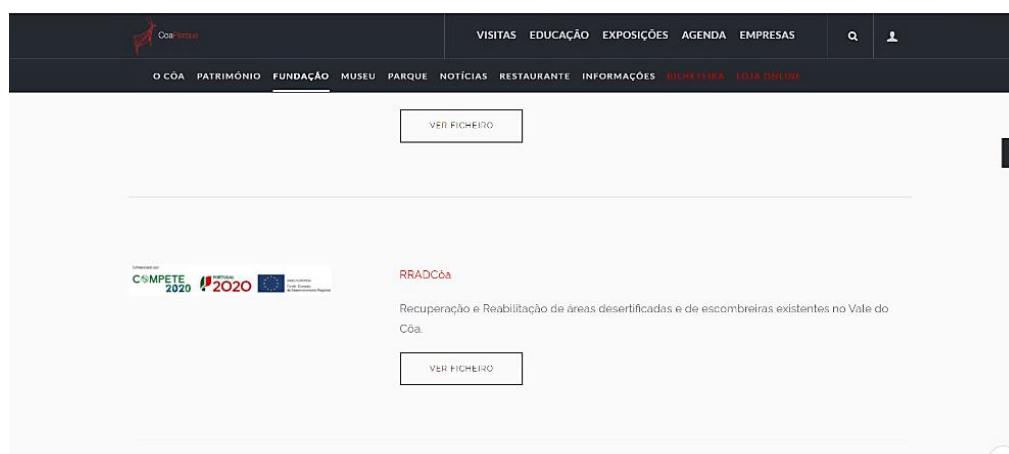
Fundação Côa Parque

Atividade 4

AÇÕES DE INFORMAÇÃO, DE DIVULGAÇÃO, DE SENSIBILIZAÇÃO E DE PUBLICIDADE.

4.1 Plano de Comunicação

Disponível no portal do Museu do Côa, informação sobre as diferentes componentes da operação, incluindo os objetivos pretendidos, relatórios de progresso dos trabalhos e resultados, realçando o apoio financeiro da União Europeia.

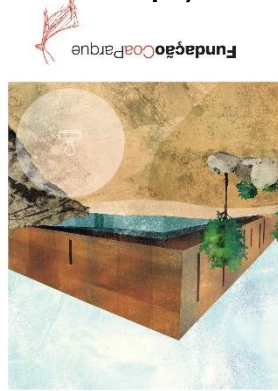


Todos os documentos produzidos têm os logotipos do Programa Compete2020, bem como qualquer material de informação e de divulgação, quer em formato papel quer digital, incluindo a página de internet do Museu do Côa.

Para além disso o próprio projeto integrou ações de divulgação que o dinamizaram e divulgaram, envolvendo toda a comunidade, no sentido de contribuir para a sua sensibilização no que respeita à importância dos seus temas, dando ênfase às questões da compatibilização do uso do território com a conservação das espécies e dos habitats naturais.



Ações de informação, de divulgação, de sensibilização e de publicidade que se revelem necessárias para a prossecução dos objetivos da operação (Ações de sustentabilidade/saídas de campo)



Fundação Coa Parque

Informações gerais
A Fundação Coa Parque organiza visitas a 4 das principais concentrações de rochas gravadas no Vale do Côa e ao ar livre: Canada do Inferno, Penascosa, Ribeira de Pisces e Fariseu.

Todas as visitas aos sítios de arte rupestre carecem de reserva prévia, sendo realizadas um sábado de 10h às 12h. No Fariseu a visita pode ser realizada por via fluvial (barco e eletror-solar).

Os guias que acompanham todas as visitas receberam uma formação especializada.

O Vale do Côa é uma região onde as temperaturas podem atingir valores elevados. Recomenda-se o uso de roupa e calçado confortáveis, adequados à época de ano, e a utilização de protetor solar, chapéu e óculos escuros.

Dias de encerramento
1 de janeiro, 1 de maio, 25 de setembro

Fundação Coa Parque
Rua do Museu
5150-620 Vila Nova de Foz Côa
Portugal

Tel: +351 273 768 260
Email: info@fundacao-coa.pt
Web: www.fundacao-coa.pt

Sítio de arte pré-histórica do Vale do Côa e Siega Verde
unesco
Sítio do património mundial

COMPETE 2020

Fundação Coa Parque

A Fundação Coa Parque dá-lhe as boas-vindas ao Parque Arqueológico do Vale do Côa, uma região única com muito para descobrir!

Desenhado para apoiar o visitante, este mapa desdobrável guiá-lo-á através de uma experiência inesquecível.

O conjunto de rochas gravadas do Vale do Côa constitui a maior concentração de Arte Paleolítica ao ar livre conhecida no Mundo. Distribui-se ao longo de duas vales fluviais principais, o Côa e o Douro, abrangendo o Parque uma área pertencente aos municípios de Vila Nova de Foz Côa, Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel e Mêda. Conhecem-se já mais de 1400 rochas gravadas, em cerca de 50 sítios diferentes, com um claro destaque para o período Paleolítico, mas também da Pré-história Recente, da Idade do Ferro ou de época histórica. Em consequência do seu excepcional interesse patrimonial, criou-se o Parque Arqueológico do Vale do Côa (1998) sendo a arte pré-histórica inscrita na lista do Património Mundial da UNESCO (1998). Em 2010, tal estatuto foi também atribuído à vizinha arte rupestre pintada de Siega Verde (Espanha, Ciudad Rodrigo) como extensão do Côa. Os últimos quilómetros do Vale do Côa estão classificados como área protegida da Rede Natura 2000 e como Zona de Proteção Especial, uma vez que o território é o local de nidificação de diversas espécies protegidas como o abutre do Egito e a cegonha-preta.



Visita de Calagem
Cais de embarque da Canada do Inferno
GPS: N 41° 03' 26"; W 7° 06' 46"

Num cenário único, o visitante tem a oportunidade de conhecer uma área preservada no Vale do Côa. De calagem, aliando a atividade física ao lazer, pode descobrir várias rochas gravadas ao longo do percurso até o sítio do Fariseu.

5h
5000 metros
Fácil

PENASCOSA

Conservada num ambiente natural de excelência, situada na margem do rio Côa, a Penascosa concentra um conjunto muito expressivo de gravuras representativas das várias fases do Paleolítico Superior.

Visita em viaturas todo-o-terreno
Controlo de Rocação na aldeia de Castelo Melhor. Esta visita fica a 13 kms de Vila Nova de Foz Côa, acessando-se pela FN 222, em direção à Figueira de Castelo Rodrigo.
GPS: N 41° 04' 31.7"; W 7° 04' 00.2"

Num ambiente privilegiado, a visita rotineira, inspirada no processo de descorte realizado pelos arqueólogos durante o meio, com luz rasteira artificial, oferece uma melhor visibilidade das melhores gravuras. Este percurso de visita no sítio de arte rupestre da Penascosa é similar ao que se faz durante o Côa, nas rochas e muitos observados.

Cerca de 1h30
Cerca de 600 metros
Muito fácil

FARISEU

O Fariseu foi fundamental para compreender a ocupação humana e a antiguidade da Arte Paleolítica do Côa. Foi neste sítio que recentemente se descobriu a maior gravura Paleolítica conhecida no mundo. Num barco eletror-solar ou de calagem, o visitante pode observar a biodiversidade atual e a arquitetura tradicional, como pomboiros, socacos, para além de imensas auroques, cavalos, cabras ou veados inscritos no xisto. Nesta paisagem singular, frequentemente avistam-se espécies protegidas como o grifo, a cegonha-preta, o abutre do Egito ou águias reais.

Visita de barco eletror-solar
Cais de embarque da Canada do Inferno
GPS: N 41° 03' 26"; W 7° 06' 46"

Cerca de 1h30
200 metros
Muito fácil

CANADA DO INFERNO

Sítio emblemático por incluir a primeira rocha gravada com figuras Paleolíticas identificadas no Vale do Côa. Este sítio permite ao visitante descobrir também figuras de traço fino, tal como o motivo selecionado para ser o logótipo da Arte do Côa.

Visita em viaturas todo-o-terreno
Museu do Côa, nos arredores de Vila Nova de Foz Côa. O museu fica a cerca de 3 kms do centro de Vila Nova de Foz Côa, sendo acessível por estrada devidamente sinalizada.
GPS: N 41° 04' 47.5"; W 7° 06' 44.4"

1h30 a 2h00
Cerca de 800 metros
Fácil

RIBEIRA DE PISCOS

Emoldurada na paisagem intimista, o vale encaixado na Ribeira de Pisces oferece um conjunto de rochas que encerram algumas das mais raras e raras representações do Paleolítico Superior europeu, como é o exemplo da soberbamente conhecida figura de "Homem de Pisces".

Visita em viaturas todo-o-terreno
Museu do Côa, nos arredores de Vila Nova de Foz Côa. O museu fica a cerca de 3 kms do centro de Vila Nova de Foz Côa, sendo acessível por estrada devidamente sinalizada.
GPS: N 41° 04' 47.5"; W 7° 06' 44.4"

Cerca de 2h30
Cerca de 2000 metros
Médio



Fundação Coa Parque

Sítios de arte pré-histórica do Vale do Côa e Siega Verde
unesco
Sítio do património mundial

COMPETE 2020

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

CONFERÊNCIA

17.06.2023 / 09:30-18:30

ALGOSO-VIMIOSO



DIA MUNDIAL DE COMBATE À SECA E À DESERTIFICAÇÃO

PROGRAMA



11:00 **Apresentação de outros projetos de combate à desertificação em Trás-os-Montes^{REACT}**

- RRADCOA – Recuperação e Reabilitação de áreas desertificadas e de escombros existentes no Vale do Côa (concelho de Vila Nova de Foz Côa) por Fundação Coa Parque
- REACT MORE – Projeto Ação de Reflorestação e Combate à Desertificação de Moreiras (concelho de Figueira de Castelo Rodrigo) por Forestgal
- FORESTWATERUP – RestauRO Ecológico dos Solos nos Lagos do Sabor (concelho de Mogadouro) por Município de Mogadouro

<p>09:30 Receção aos Participantes</p>	<p>12:30 Almoço Convívio (participantes)</p>
<p>09:45 Sessão de Abertura / Junta de Freguesia de Algozo Jorge Fidalgo (Presidente da Câmara Municipal de Vimioso); Sandra Sarmento (Diretora Regional do ICNF); Isabel Ferreira (Secretária de Estado do Desenvolvimento Regional)</p>	<p>14:00 Saída de campo ao Projeto UP4REHAB Unidade de Paisagem para o RestauRO dos Solos e dos Habitats de Algozo</p>
<p>10:15 Apresentação de Projetos de Combate à Desertificação em Trás-os-Montes^{REACT} • Apresentação do Projeto UP4REHAB – Unidade de Paisagem para o RestauRO dos Solos e dos Habitats de Algozo (Concelho de Vimioso) por Palombar</p>	<p>17:00 Sessão de Encerramento José Pereira (Palombar – Associação de Conservação da Natureza e do Património Rural); Cristina Miguel (Presidente da União de Freguesias de Algozo, Campo de Vitoras e Uva)</p>
<p>10:45 Pausa para Café</p>	<p>18:30 Fim da Sessão</p>

organização





parceiros








apoios





em território






Sítios de arte pré-histórica do Vale do Côa e Siega Verde



Sítio de património mundial



4.3.1-AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL(SAÍDAS DE CAMPO) –GRUPOS ESCOLARES

6







Fundação Coa Parque



Sítios de arte pré-histórica
do Vale do Côa e Siega Verde
unesco
Sítio de património mundial

Cofinanciado por:

COMPETE
2020

PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



Fundação Coa Parque



Sítios de arte pré-histórica
do Vale do Côa e Siega Verde
unesco
Sítio de património mundial

Cofinanciado por:

COMPETE
2020

PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



Fundação Coa Parque



Sítios de arte pré-histórica
do Vale do Côa e Siega Verde
unesco
Sítio de património mundial

Cofinanciado por:

COMPETE
2020

PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu







Fundação Coa Parque



Sítios de arte pré-histórica
do Vale do Côa e Siega Verde
unesco
Sítio de património mundial

Cofinanciado por:

**COMPETE
2020**

**PORTUGAL
2020**



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu







4.3.2-AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL(SAÍDAS DE CAMPO) –PÚBLICO GERAL

17



















4.3.3-PUBLICAÇÕES-FAUNA DO VALE DO CÔA


26

 **Museu do Côa**
24 de janeiro · 🌐

Reza a lenda que na Antiguidade o sol nascia e morria todos os dias, por isso o Deus Khepri transformava-se num escaravelho que oscilava e rebojava, dando origem ao dia e à noite, um ciclo sem fim! Entre mitos e verdades, estes pequenos insetos são um tesouro natural que podemos encontrar na região do Vale do Côa, visite-nos!


Clique no link da nossa bio para adquirir os bilhetes para o [Museu do Côa](#).



 **Museu do Côa**
13 de novembro de 2023 · 🌐

Neste dia ameno e soalheiro, apresentamos uma das espécies mais emblemáticas do Vale do Côa - a Águia de Bonelli.

A destruição de habitats naturais e a sua exploração, a introdução de espécies invasoras, a poluição e as mudanças climáticas são alguns dos principais fatores que contribuem para a perda da biodiversidade com consequências negativas para toda a humanidade. É fundamental adotar medidas para proteger os habitats naturais e promover a recuperação de áreas degradadas... [Ver mais](#)



FundaçãoCoaParque



Sítios de arte pré-histórica
do Vale do Côa e Siega Verde
unesco
Sítio de património mundial

Cofinanciado por:

COMPETE
2020

PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

III. O sucesso da gestão deste projeto

O projeto entregou no âmbito previsto, com a qualidade esperada, dentro do tempo e do custo planeados, então podemos concluir que a gestão do projeto foi bem-sucedida, bem como a sua execução (100%).

A lista dos indicadores de sucesso deste projeto foi cumprida na íntegra, no que diz respeito à(ao):

- Concretização das ações programadas;
- Cumprimento dos prazos estabelecidos;
- Impacto do projeto nas áreas de intervenção;
- Relação entre custos previstos / custos executados;
- Garantia de um processo inclusivo durante a sua execução;
- Grau de inovação, avaliado através do carácter diferenciador das soluções implementadas no terreno face às soluções atualmente existentes;
- Capacitação dos colaboradores envolvidos no projeto com novas competências para aplicação em projetos futuros;

No final da fase de execução do projeto, o último relatório trimestral consistiu numa avaliação final:

- da taxa de execução das tarefas previstas,
- da quantificação das prestações de serviços e fornecimento de espécies vegetais e
- da quantificação dos equipamentos e processos de monitorização implementados durante a fase de execução.



ANEXOS

APRESENTAÇÃO—CONFERÊNCIA



Fundação C^oa Parque



Cofinanciado por:





CONFERÊNCIA
17.06.2023 / 09:30-18:30
ALGOSO-VIMIOSO

**DIA MUNDIAL
DE COMBATE À SECA
E À DESERTIFICAÇÃO**

RRADC^oa

Recuperação e Reabilitação de áreas
desertificadas e escombrelas no Vale do C^oa

Enquadramento geral da operação

CENÁRIO INICIAL:

- **Localização:**
 - Vila Nova de Foz C^oa
 - Pinhel
 - Figueira de Castelo Rodrigo
 - M^eda
- **Clima:**
 - Temperado, de cariz mediterrânico
- **Litologia:**
 - Xistos
 - Granitos
- **Vegetação natural:**
 - Azinheiras, Sobreiro e Carvalho
 - Freixo, Salgueiro e Amieiro





Deteção e alerta de riscos sobre o Património Cultural

RISCOS ACTIVOS:

- **Canada do Inferno:** Movimentos de escombreira
- **Penascosa:** Áreas degradadas por incêndios

Degradação da paisagem do PAVC
(Canada do Inferno e Penascosa)

Abandono das obras da Barragem do Côa
Ensecadeira/escombrelas

Acumulação de depósitos de inertes e massas minerais

Alteração de habitats e redução do coberto vegetal
INCÊNDIOS 2017

Alteração de habitats -
Leito de cheia (Penascosa)

Impacte visual- fragilidade paisagística e visual

PENASCOSA

CANADA DO INFERNO

Constrangimentos da ausência do investimento

PAISAGÍSTICOS

- Fragilidade da paisagem
- Deslizamento de massas rochosas
- Visibilidade ou influência visual

CLIMÁTICOS

- Redução da evapotranspiração;
- Alterações na radiação solar absorvida
- Incremento da temperatura

ECONÓMICOS

- Destruição de recursos endógenos
- perda de potencial económico

Riscos



- Degradação do património natural e cultural
- Comprometimento do desenvolvimento sustentável

Objetivos do projeto

PAISAGÍSTICOS

- Estabilização de vertentes e escombreyas artificiais
- Reparação de feridas antropogénicas na paisagem
- Reposição da qualidade paisagística do Vale do Côa

CLIMÁTICOS

- Minimização de processos de degradação ambiental

ECONÓMICOS

- Valorização dos recursos endógenos
- Dinamização da atividade turística



Impacto da operação

2 ÁREAS PILOTO:

- Canada do Inferno
- Penacosa

3 EIXOS DE AÇÃO:

▪ CARACTERIZAÇÃO:

- Situação de referência
- Levantamento de requisitos
- Modelização digital 3d
- Instrumentação com sensores

▪ RECUPERAÇÃO:

- Estabilização de taludes
- Reflorestação seletiva

▪ MONITORIZAÇÃO:

- Sensores multiparamétricos
- Dados contínuos

1. Caracterização

2. Recuperação

3. Monitorização



Caracterização técnica da operação

LOCALIZAÇÃO DAS AÇÕES

- Canada do Inferno (3.6 hectares)
- Penascosa (27.6 hectares)



CANADA DO INFERNO



PENASCOSA



Tipologia das ações

REQUISITOS DO PROGRAMA

- Restauro de ecossistemas mediterrânicos
- Conhecimento científico e tecnológico

- Disseminação e comunicação de resultados
- Ações de sensibilização e educação patrimonial

- Monitorização das áreas de intervenção

- Rearborização com espécies autóctones

- Estabilização com sementeira

- Preenchimento de ocos

- Reperfilamento de taludes

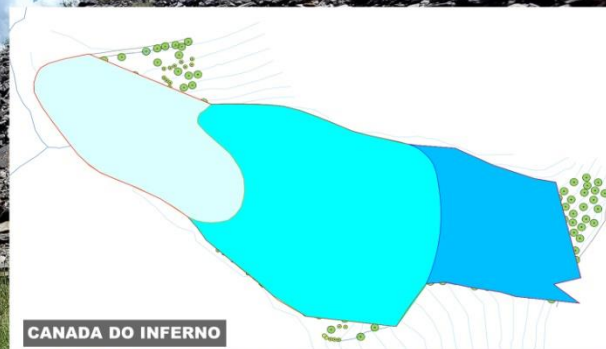
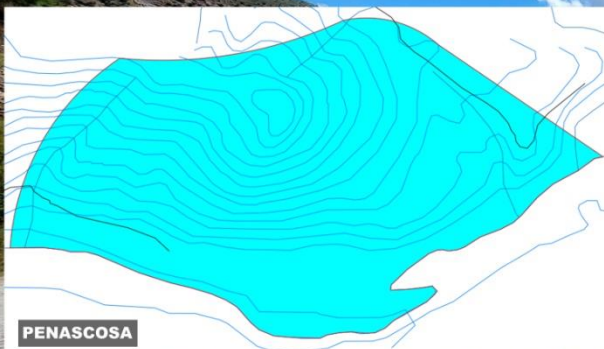
RRADCôa

- Estudos prévios e caracterização da situação de referência
- Proposta de recuperação e mitigação de impactos deixados

Atividade 1: Estudo prévio

INVENTÁRIO E MAPEAMENTO GEOMORFOLÓGICO E BIÓTICO

- Caracterização inicial das áreas de estudo
- Realização do modelo digital do terreno
- Caracterização da estratificação e de estabilidade estrutural
- Recolha e análise de informação de satélite, foto interpretação
- Mapeamento geomorfológico no terreno



Atividade 2: Reflorestação

PENASCOSA

- Enriquecimento do solo
- Plantação de espécies arbóreas e arbustivas autóctones

CANADA DO INFERNO

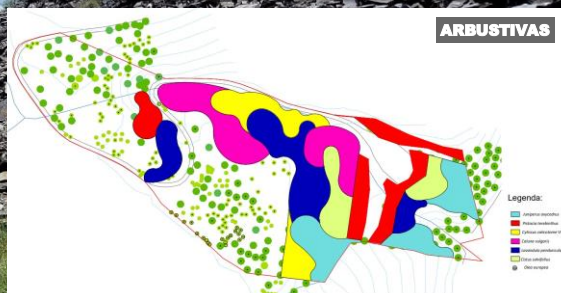
- Estabilização de escombreyras
- Drenagem da linha de água
- Reperfilamento da escombreyra com socalcos
- Preenchimento de vazios e ocos de empacotamento
- Estabilização de taludes com sementeira
- Rearborização do talude com espécies autóctones



Plantação de espécies arbóreas e arbustivas

CANADA DO INFERNO

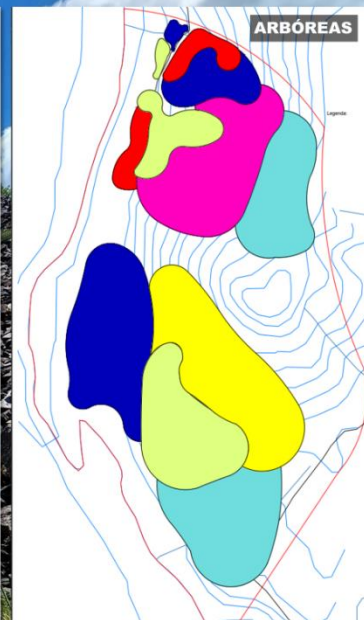
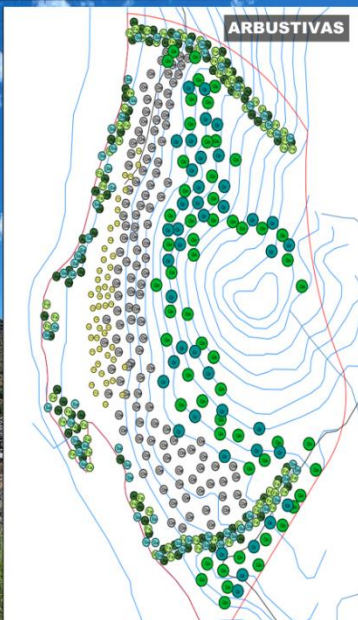
- *Prunus Dulcis* = 100,00 Un.
- *Quercus Suber* = 30,00 Un.
- *Quercus Rotundifolia* = 50,00 Un.
- *Juniperus Oxycedrus* = 300,00 Un.
- *Cistus Salvifolius* = 300,00 Un.
- *Lavandula Pendunculata* = 200,00 Un.
- *Pistacia Terebinthus* = 50,00 Un.
- *Caluna Vulgaris* = 300,00 Un.
- *Cytissus Callicotome Villosa* = 200 U



Plantação de espécies arbóreas e arbustivas

PENASCOSA

- *Alnus Glutinosa* = 300,00 Un.
- *Fraxinus Angustifolia* = 500,00 Un.
- *Olea Europea Sylvestris* = 150,00 Un.
- *Prunus Dulcis* = 500,00 Un.
- *Quercus Suber* = 150,00 Un.
- *Quercus Rotundifolia* = 200,00 Un.
- *Salix Alba* = 100,00 Un.
- *Juniperus Oxycedrus* = 300,00 Un.
- *Cistus Salvifolius* = 500,00 Un.
- *Lavandula Pendunculata* = 500,00 Un.
- *Pistacia Terebinthus* = 500,00 Un.
- *Caluna Vulgaris* = 500,00 Un.
- *Cytissus Callicotome Villosa* = 500,00 Un.



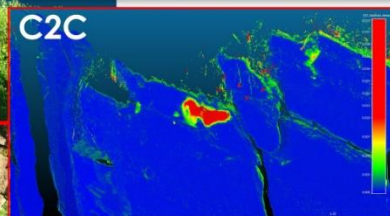
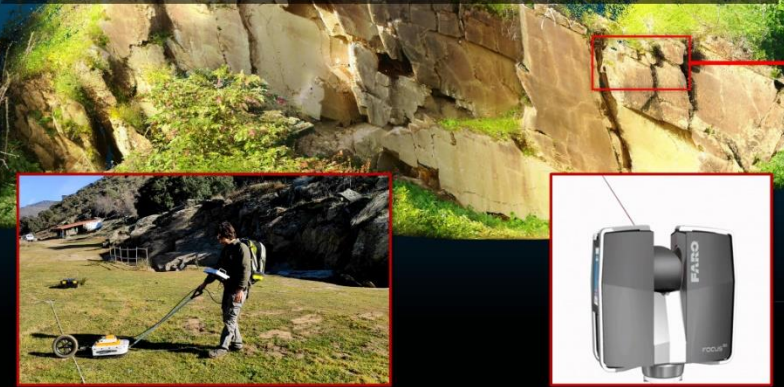
Atividade 3: Manutenção

Fornecimento e instalação de sensores multiparamétricos

- Meteorológicos, ambientais e geomorfológicos (aéreos/enterrados)

MONITORIZAÇÃO REGULAR DAS ÁREAS DE ESTUDO

- Evolução das VERTENTES
 - Topográfico (UAV + Laserscan)
 - Detecção remota (Georradar + Prospeção sísmica)
- Desenvolvimento da VEGETAÇÃO
 - Estado fitossanitário (UAV + Satélite + Fotointerpretação)



Atividade 4: Disseminação

PLANO DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO

- Educação patrimonial, sensibilização e formação
- Promoção do desenvolvimento sustentável
- Programa de comunicação digital / Portal do Museu



Qualidade técnica da proposta de projeto

ATIVIDADES A DESENVOLVER

- Estudos geológicos e geotécnicos
- Estudos hidrológicos
- Projetos de terraplenagem
- Projetos de drenagem
- Projetos de contenção e estabilização de taludes
- Monitorização de taludes

▪ Conservação da paisagem natural

▪ Proteção dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos

▪ Reposição de arbustos/lenhosas e árvores

▪ Controlo das correntes das águas pluviais

▪ Instalação de sistemas de drenagem

▪ Estabilização de taludes

Capacidade técnica do promotor e da equipa do projeto



PLACAS DE SINALIZAÇÃO



